



Evento comemora 83 anos da Revolução Russa

Nesta semana, o Comitê Contra a Opressão Social e Política, com o apoio da APROPUC, realizará o evento Revolução Russa: 83 anos. Entre os dias 28/11 e 1.º/12, acontecerão no Espaço Cultural Banespa, na Biblioteca Central, concertos, leituras de poemas e sessões de vídeo lembrando mais um aniversário da Revolução Soviética (veja programação completa nesta página).

Para os organizadores do ato, a restauração em curso na ex-União Soviética, ao contrário de eliminar os fundamentos socialistas de Marx, Engels, Lenin e Trotsky, expõe as profundas contradições de classe, de fome e miséria da maioria.

Nesse sentido é que o Comitê Contra a Opressão Social e Política chama toda a comunidade para participar das atividades comemorativas dos 83 anos da Revolução Russa.

Revolução Russa: 83 anos

Abertura

29/11 - 19h

Exposição de livros e fotos sobre a Revolução Russa
Concerto de Música Soviética, com Sérgio Carvalho Oliveira
Poemas de Maiakovski e Brecht, com a leitura de Lélia Abramo

Debate

30/11 - 19h

A atualidade da Revolução Russa

Sessões de vídeo

Outubro (Eisenstein - 1928) - 28/11 - às 10 - 12 e 15h
O homem da câmera (Vertov - 1929) - 29/11 - às 10 - 12 e 15h
O Encouraçado Potemkin (Eisenstein - 1925) - 30/11, às 10 - 12 e 15h
Reds (Warren Beatty - 1981) 1.º/12 - às 12 - 15 e 18h

Todos os eventos serão realizados no Espaço Cultural Banespa - Biblioteca Central.

Mais informações: tel. 3865-4914.

Mais um passo da reforma pró-imperialista

O Banespa foi entregue ao capital financeiro estrangeiro. Venceu o poder do dólar. Os banqueiros nacionais ficaram surpresos com o lance de US\$ 7,05 bilhões do Santander. Um ágio de 281%. É que pretendiam levar o Banespa de graça, como de graça era o valor mínimo do US\$ 1,85 bilhão. Os banqueiros espanhóis tiveram em conta que poderão abater dos US\$ 7,05 bilhões um desconto no imposto de renda correspondente a cerca de R\$ 1,7 bilhões.

Mas para os trabalhadores não importa o jogo dos capitalistas. O que importa é que a privatização implicará na demissão em massa e, com o tempo, rebaixamento salarial. Parar o problema neste ponto significa encurtar a visão. Isso por que demissões em grande escala têm ocorrido em todos os setores da economia. As privatizações apenas abreviam a medida de "ajuste" dos capitalistas frente à crise estrutural da economia. O problema da privatização é mais estratégico. Trata-se de uma medida de expansão e valorização do capital financeiro imperialista. No mesmo sentido, serve para alimentar o parasitismo da dívida externa e interna.

A greve dos bancários do Banespa não conseguiu barrar mais um passo da reforma pró-imperialista. E por que foi tão débil? Várias são as razões, entre elas a posição contemporizadora do sindicato (dirigido pelo PT) com o governo Covas. Mas esta atitude expressa uma política mais geral das direções em não organizar a luta contra o plano nacional de privatizações de FHC.

Somente um movimento amplo, constituído numa frente única antiimperialista, sob a condução da classe operária, poderia enfrentar as imposições das potências e o entreguismo da burguesia brasileira. Logo mais, a bandeira de recuperação das estatais sob o controle dos trabalhadores poderá ser o caminho a ser seguido.

*Erson Martins,
diretor da Apropuc.*

Direito: criada Comissão Sindicante

A Reitoria convocou uma sessão extraordinária do Conselho Universitário (Consun), realizada em 20/11, às 15h, para tratar da crise estabelecida entre a Faculdade de Direito e a direção da universidade. Como já havíamos informado, o Consun determinou que o Conselho Departamental daquela unidade se reunisse e se posicionasse em relação a uma série de acontecimentos e seus desdobramentos envolvendo alunos, professores e a direção daquela faculdade. O prazo dado foi 1.º/11.

A Reitoria recebeu no prazo determinado as informações solicitadas. No entanto, entendeu o reitor — e na sessão extraordinária do Consun a maioria dos conselheiros referendou essa decisão — que deveria anular a reunião e as decisões tomadas naquela sessão do Conselho Departamental. As razões alegadas compõem uma relação de fatos que levaram o reitor a afirmar que tal reunião “está eivada de vícios”. A Faculdade de Direito, em seguida, entrou com

recurso administrativo, com pedido de liminar, contra o ato do reitor, junto ao presidente da Fundação São Paulo, dom Claudio Hummes.

O Consun também anulou a Comissão Sindicante criada pelo Conselho Departamental e referendou a formação da Comissão Sindicante da Reitoria que deverá ser formada por professores externos a Faculdade de Direito e sem envolvimento com a crise instalada.

Na sessão do Consun, aconteceram depoimentos contundentes do Reitor, do representante do CA 22 de Agosto, de conselheiros, todos defendendo a decisão tomada pela Reitoria. O advogado de defesa do professor Celso Antonio Fiorillo, David Teixeira de Azevedo, em sua intervenção, afirmou que aquele conselho superior da universidade deveria tratar de questões importantes para instituição e não de “questiúnculas” que, no seu entender, é a atual crise daquela unidade.

PUCviva
viva
viva
viva

PUCviva é uma publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP. **Coordenação:** Valdir Mengardo. **Edição:** Aldo Escobar. **Reportagem:** Nancy Galvão e Maira Passos. **Edição de arte e editoração eletrônica:** Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães. **Colaboraram nesta edição:** Marta Bispo da Cruz, Madalena Guasco Peixoto, Erson Martins de Oliveira, Hamilton Octavio de Souza, Anselmo Antonio da Silva. **Telefones da Apropuc:** 3670-8209 e 3872-2685. **E-mail:** apropuc@sanet.com.br. **Telefone da Afapuc:** 3670-8208. **Endereço do PUCviva:** Rua Cardoso de Almeida, 990 - Sala CA 02 - Corredor da Cardoso - S. Paulo - SP. **Fone:** 3670-8004. **E-mail:** pucviva.jornal@terra.com.br **PUCviva na Internet:** fechado.para.reforma.

TESES

Ciências Sociais

Imaginário rural, por Gislene da Silva, doutorado, 30/11, às 9h30.

A ordem do castigo, por José Solazzi, doutorado, 1/12, às 14h. Comunicação e Semiótica

Imersa em um monumento, por Oriana Araújo, mestrado, 28/11, às 14h.

Espaço e cultura, por Maurício R. Silva, mestrado, 30/11, às 10h.

Educação: Currículo

Computador na escola, por Maria E. Almeida, doutorado, 27/11, às 14h.

Formação profissional dos educadores, por Soraia Zan-zine, mestrado, 30/11, às 15h.

Direito

Previdência e consumo, por Maria Arruda, mestrado, 27/11, às 8h.

Democracia e teoria do direito, por Luiz Macedo, mestrado, 27/11, às 8h30.

Princípio constitucional da igualdade, por Claudia Baptistuta, mestrado, 27/11, às 15h.

Alimentos na união estável, por Claudia Sicília, mestrado, 27/11, às 17h.

Mandado de segurança individual, por Renata Moura, mestrado, 28/11, às 17h.

Código civil e do consumidor, por Valkíria Ferraro, doutorado, 28/11, às 17h.

O interrogatório, por Paulo Hamilton, mestrado, 29/11, às 10h.

Antecipação da tutela, por Paulo Chaves, mestrado, 29/11, às 17h.

Responsabilidade extra-conceitual, por Marcelo Benacchio, mestrado, 30/11, às 9h.

Valorização da prova, por Loredana Salamone, mestrado, 30/11, às 15h.

Alimentos transgênicos, por Laide Pereira, mestrado, 1/12, às 8h.

Processo administrativo, por Mônica Simões, mestrado, 1/12, às 9h.

Transferência involuntária de quotas, por Murilo Leal, mestrado, 1/12, às 10h.

Ação rescisória, por Antônio Martins, mestrado, 1/12, às 17h.

Educação: História,

Política e Sociedade

Igreja, educação e cultura, por João Souza, doutorado, 1/12, às 14h.

Filosofia

Sistemas formais e valorizações, por Janaína da Silva, mestrado, 29/11, às 15h.

Fonoaudiologia

Discursos de fonoaudiólogos, por Patrícia Lembi, mestrado, 1/12, às 14h.

Matemática

Teorema de Thales, por Nancy Andraus, mestrado, 27/11, às 10h.

Estudo com alunos de 6.^a série, por Gisela Gomes, mestrado, 1/12, às 10h.

Psicologia Clínica

Resiliência e câncer de mama, por Maria C. Oliveira, mestrado, 28/11, às 7h30.

Supervisão psicanalítica na universidade, por Rosilene Caramalac, mestrado, 29/11, às 10h.

Psicologia da

Educação

Concepção de afetividade,

por Ivone Dourado, mestrado, 29/11, às 14h.

Serviço Social

Construcción de la ciudadanía, por Eduardo Lopez, mestrado, 27/11, às 9h.

EVENTOS

RENDA MÍNIMA

Acontece dia 1/12, às 19h, na livraria Cortez, o lançamento do livro Programas de Garantia de Renda Mínima: Inserção Social ou Utopia?, do professor Evaristo Almeida.

CENAS URBANAS

Acontece entre os dias 27 e 28/11 o seminário sobre Cenas Urbanas, que contará com oficina de grafite e rap, filme e debate, mesa-redonda e mural fotográfico. O evento acontece no auditório 333 do Prédio Novo, às 19h, e tem coordenação da professora Márcia Regina da Costa. Informações: 8670-8517.

MODA

O Grupo de Semiótica da Moda realiza dia 29/11, às 20h, na sala P-65 do Prédio Velho, a palestra A Importância da Vitruve como Linguagem, com a professora Sílvia Demetresco. Informações: 3670-8400, ou pela página www.pucso.br/~cos-puc/moda.

ECONOMIA

A Economia como ela é..., é o nome da palestra ministrada por Paulo Nogueira Batista Jr., no dia 30/11, às 19h30, sala P-65, Prédio Velho, organizada pela FEA.

Logosão, Brasotipo ou cifrão?

Pedro Paulo Venceslau

Um anúncio de página dupla na revista *Veja São Paulo* custa 78 mil reais. Um outdoor na avenida Paulista, R\$ 1.100, por quinzena. Uma entrada de 30 segundos na rádio CBN não sai por menos R\$ 1.044, e na 89 FM, R\$ 620.

Uma mensalidade na PUC custa em média R\$ 620. Mas o que uma coisa tem a ver com a outra? Quem escuta rádio, anda pela cidade ou lê *Veja* sabe.

Este ano, a PUC lançou a campanha publicitária mais agressiva de sua história.

São dezenas de outdoors espalhados por pontos estratégicos – e caros – de São Paulo, anúncios de página dupla nas mais variadas revistas, inserções nas principais rádios e uma infinidade de panfletos, folders e banners. Tudo isso com o seguinte mote: “prefira o brasão ao logotipo. Fazer PUC faz a diferença”. Que diferença?

A campanha milionária da PUC, produzida por um tal de Agência Infinito e custeada pelo estudante, só confirma,

de uma vez por todas, que a nossa Pontifícia é absolutamente igual a todas as outras fábricas de diploma que existem por aí. Sem tirar nem pôr.

Ao que me parece, a campanha na verdade quer dizer mais ou menos o seguinte: “Pague uma fortuna pela Grife. Isso faz diferença”. Seria o mesmo que dizer: “Não use Hering, prefira Daslu. Ser *cult* faz a diferença”. Ou ainda: “Temos a melhor cara de conteúdo do mercado. Pagar caro, faz a diferença”.

A PUC já foi uma universidade com um brasão de respeito, há muito tempo atrás, quando a mensalidade girava em torno dos R\$ 90 e as bolsas ainda existiam. Hoje em dia, seria muito mais honesto lançar uma campanha com o mote: “Antes de ter um logotipo na porta, a PUC tem um cifrão”.

Uma universidade que faz a opção pelo lucro, pelo rico, pela dívida, pelo mercado e pelo cifrão não pode se gabar de nada. Não tem o direito de se dizer vanguarda de coisa nenhuma. Será que no mercado de trabalho de hoje em dia

faz alguma diferença ter um diploma da PUC ou da Unip? Acredito que não. Mas e o brasão? Ora, os tais brasões podem ser fabricados nas pranchetas dos publicitários e perpetuados por uma boa campanha. Já compromisso social e acadêmico não tem jeito. Ou você tem ou não tem.

PS: A PUC aumentou a verba publicitária sem ter aumentado o número de vagas – o que seria impossível, posto que na maioria dos cursos as salas estão lotadas, principalmente nos primeiros anos. Logo, o objetivo da campanha é faturar em cima dos vestibulandos. Diante disso, não custa perguntar: Para que serve a tal da filantropia, que permite a PUC se isentar do pagamento do INSS, se nem o manual e a inscrição são de graça?

Brasão, ora o brasão...

Pedro Paulo Venceslau é estudante de Jornalismo.

Ainda o ombudsman

Franklin Goldgrub

Os desdobramentos da situação relatada sucintamente no n.º 323 do *PUCviva* trazem novos dados para a discussão sobre o ombudsman ou ouvidor. Na última semana de setembro, a equipe de psicanálise enviou ao Conselho Departamental da Faculdade de Psicologia uma carta pedindo retratação da diretora e da coordenadora da faculdade em relação às afirmações ofensivas dirigidas aos professores da equipe de psicanálise, nomeação de uma comissão para apurar responsabilidades no que se refere à superposição de horários de um professor da equipe e, finalmente, uma explicação, por parte da diretora, acerca do dossiê incriminatório ao qual ela havia feito referência em reunião oficial.

Em sua resposta, o Conselho Departamental anexou documento redigido pela coordenadora pedagógica bem como o depoimento da diretora da faculdade sobre o dossiê, considerando que ambos contemplavam plenamente os esclarecimentos pedidos. No que se refere à agressão verbal, o CD alegou que se tratava de um problema de relacionamento pessoal, fora de sua alçada.

A equipe de psicanálise pediu ao CD reconsideração da decisão, assinalando que o documento da coordenação pedagógica não tratava da questão da responsabilidade pela superposição de horários e o depoimento da direção tampouco continha qualquer explicação sobre a tentativa de intimidação contida na menção ao dossiê. Quanto às expressões ofensivas, argumentamos que as mesmas não podiam absolutamente ser reduzidas às dimensões de uma rixa ou desavença pessoal já que, além da inexistência de qualquer antecedente, os professores da equipe não haviam replicado nesse nível. Em sua nova resposta, o CD limitou-se a reiterar a decisão anterior. Esses os fatos.

Embora entre diminuição de contrato e demissão, de um lado, e entre agressão verbal e agressão física, de outro, haja uma distância considerável, não é menos evidente que tais atitudes pertencem à mes-

ma categoria, diferenciando-se antes por grau do que por qualidade. Mais ainda, é perfeitamente possível considerar que somente chegamos aos extremos exemplificados pelos acontecimentos ocorridos nas Faculdade de Direito e de Comunicação em virtude da nossa tolerância com a exorbitação de poder, encorajada pela impunidade. Nesse sentido, é difícil deixar de concluir que a decisão do Conselho Departamental da Faculdade de Psicologia constitui um endosso ao desrespeito e ao autoritarismo.

Teria razão então o professor Cláudio Gonçalves Couto quando constata uma crise institucional na PUC (*PUCviva* n.ºs 325 e 328), caracterizada pela frequência do abuso de função? Ou tal conclusão não se justificaria, pecando por generalizar a partir de situações isoladas?

Por outro lado, que papel teria o ouvidor ou ombudsman em relação a tais circunstâncias? Não há como negar a pertinência da advertência do professor Fábio Ulhôa Coelho (*PUCviva* n.º 329) ao estipular a redefinição de suas atribuições como condição para a eventual criação do referido cargo¹.

Particularmente, entendo que o ouvidor ou ombudsman teria a incumbência de examinar a pertinência das denúncias relativas a práticas antidemocráticas, adotando como critério para dar seu parecer a observância dos princípios estabelecidos pelos Estatutos da universidade e o respectivo Regimento. Não caberia ao ouvidor julgar as denúncias, mas sim decidir se as mesmas têm ou não fundamento para serem acatadas. Caso tenham, as normas em vigor determinariam o procedimento a ser seguido.

Independentemente de concordarmos ou não com a menção à existência de uma crise institucional, é difícil deixar de constatar que a situação política vigente nas unidades torna muito improvável uma atitude isenta diante de denúncias de abuso de função por ocupantes de cargos eletivos.

Nesse sentido, o(s) titular(es) do cargo de ouvidor ou ombudsman deveria(m) primar precisamente pela isenção, qualidade que, juntamente com um bom co-

nhecimento dos Estatutos e do Regimento, permitiria uma análise judiciosa dos episódios para seu devido encaminhamento.

Além disso, como assinala o professor Jorge Cláudio Ribeiro (*PUCviva* n.º 328), o ombudsman poderia constituir um ágil canal de comunicação entre a Comunidade e a Reitoria, criando um “banco” de idéias e de projetos destinado a otimizar as condições de ensino e de convivência na universidade. Pessoalmente, gostaria de propor a criação de um centro de estudos encarregado de formular planos que visem dar à PUC o ambiente físico propício às suas atividades-fim, elaborando medidas para garantir o silêncio nos arredores das classes bem como um projeto paisagístico para o campus e adjacências, com áreas destinadas à convivência.

Já no capítulo dos sonhos, imagino a construção de um “mini-Tuca” atrás da quadra (esquina da Monte Alegre com a João Ramalho), cercado por uma praça, que abrigaria uma sala de projeção (espécie de Cine Arte da PUC), adaptável para palestras e apresentações de música acústica (erudita e popular), com seus adendos: espaço para exposições, livraria e cafeteria. O projeto combinaria o útil (fonte de recursos para a universidade) e o agradável.

Efetivamente, contribuir para o desenvolvimento cultural do bairro (e portanto da cidade) faz parte do compromisso da PUC com a comunidade. O momento político, aliás, não poderia ser mais favorável.

¹Em seu artigo, o professor Fábio questiona a proposta do ombudsman e defende medidas mais contundentes para coibir o abuso de função e outras práticas antidemocráticas.

Franklin Goldgrub é professor da Faculdade de Psicologia.

Rola na rampa

Lançamento

A FEA (PUC-SP) e a Editora Saraiva convidam para o coquetel de lançamento da obra *O Brasil na contramão? Reflexões sobre O Plano Real, Política Econômica e*

Globalização, de Antônio Corrêa de Lacerda, nesta segunda-feira, 27/11, às 18h30, na Livraria Saraiva, Shopping Center Iguaçu, Piso Faria Lima - Fone: 3031-7093.

Filas da PUC

O pagamento das inscrições para os cursos de pós-graduação, realizadas há duas semanas na Tesouraria, subsolo do Prédio Novo, chamaram a atenção da Cipa pelo tamanho das filas que se formaram no corredor. Além de ser um desconforto para quem está na fila e para quem transita pelo corredor, essa aglomeração de pessoas pode representar um risco em uma situação de emergência.

Cartões de Natal

A Deric e a Loja da PUC-SP produziram cartões de Natal com motivos criados pelas crianças e adolescente com problemas auditivos. A venda dos cartões objetiva angariar fundos para a Campanha Deric Futuro que viabilizará a ampliação das instalações da clínica. Os cartões estão à venda na Loja da PUC, no andar térreo do Prédio Novo e na Livraria Rodelu, câmpus Deric. O preço unitário é de R\$ 0,90, com cinco opções de arte.

Denoy de Oliveira

O Auditório Banespa realizará em 27/11, a partir das 10h, uma homenagem ao cineasta, ator e compositor Denoy de Oliveira, falecido em 1998. Haverá exibição de filmes, exposição de cartazes, roteiros, fotos e folders e uma mesa-

redonda, às 20h, que contará com a presença do compositor Gereba, entre outros. No dia 28, às 17h, integrando a mostra Cinemam, será exibido o filme *As Grandes Manobras*, de René Clair. Informações: 3670-8267.

13.º Salário

Segundo comunicado da Reitoria, a primeira parcela do 13.º salário deverá ser depositada no próximo dia 29, com

crédito bancário na quinta-feira, 30/11. A nota afirma que a segunda parcela será paga até o dia 20/12.

Novo mandato

Nesta terça-feira, 28/11, às 20h, acontece no Tuca a cerimônia de posse da nova Reitoria, encabeçada pelo professor Antonio Carlos Ronca, tendo como vice-reitoras as profes-

soras Cristina Helena Pinto de Mello, Branca Jurema Ponce, Raquel Raichelis Degenszajns. O ato contará com a presença do cardeal dom Claudio Hummes e do Coral do Tuca.

Eleições

A chapa única Não Durmo Com Quem Ronca venceu a eleição do CA Benevides Paixão, realizada em 8 e 9/11, com 263 votos. Houve 12 votos em branco. A posse acontece em 1.º/12. O CA realizou também eleições para a diretoria da Executiva Nacional dos Estudantes de Comunicação Social (Encos), elegendo a chapa única Puxando a Linha do Horizonte.

Prevenção

O Serviço Médico/Medicina do Trabalho convoca os funcionários das Oficinas a comparecer ao exame periódico que será realizado de 27 a 30/11, das 8 às 22h, no Pátio da Cruz, sala S-14.

Marxismo e feminismo

Dia 30/11, quinta-feira, com promoção da APRO-PUC, acontece o debate *Marxismo e Feminismo* e o lançamento da edição n.º 11 de *Crítica Marxista*,

com a participação de Heleieth Saffioti (PUC), Lelita Benoit (USP) e Maria Lygia Quartim de Moraes (Unicamp, às 19h00, no Auditório 333, Prédio Novo.

Revista Margem

A revista *Margem* convida a comunidade para conhecer seu site www.pucsp.br/~margem, que contém informações sobre o perfil da revista, conselhos editorial e consultivo,

números já editados, futura programação, normas para publicação, ficha de assinatura e de compra, entre outras. O novo e-mail da revista é margem@pucsp.br

Edição Extra
27/11/2000

PUCviva

Jornal semanal da APROPUC e AFAPUC

Fortalecer e aprimorar a democracia

Diante de um procedimento extremamente grave adotado pela Direção da Faculdade de Direito, o de recorrer ao Presidente da Fundação São Paulo, Dom Cláudio Hummes, para intervir em questões relativas a decisões das várias e legítimas instâncias da universidade, colocando em risco a autonomia universitária, pela qual lutamos permanentemente, a APROPUC e a AFAPUC vêm a público manifestar seu repúdio a tal atitude.

Entretanto, manifestamos nossa indignação num quadro de preocupações que extrapolam esse ato e que remetem à discussão da democracia na universidade em geral.

A democracia universitária não é apenas bandeira histórica do movimento dos trabalhadores e estudantes das universidades brasileiras.

Ela se concretiza em normas e instâncias construídas, reformuladas e aprimoradas no percurso de lutas e enfrentamentos contra aqueles que pretendem a sua restrição, os quais têm sempre como objetivo impedir a

construção coletiva de projetos pedagógicos, a transparência das decisões e garantir o controle das estruturas universitárias para fins individuais.

A restrição ou a subestimação da democracia universitária fortalece o autoritarismo e promove todo o tipo de anomalias.

Na PUC/SP a luta pela implantação das estruturas democráticas e pelo seu aperfeiçoamento tem marcado a nossa história. História que é muito cara para os professores, funcionários e estudantes.

O movimento docente e dos funcionários é e sempre foi em sua história defensor intransigente da preservação, fortalecimento e aprimoramento das instâncias de representação em todos os níveis.

Quem menospreza as diferentes instâncias acadêmicas sob o argumento de que elas são ultrapassadas e impedem uma maior agilidade da universidade, pretende, sob o argumento da chamada modernização, um afinamento da PUC/SP a modelos de escolas de ensino superior do tipo empresarial, as quais, além dos prédios bonitos ▶▶▶

► ► ► e da “agilidade” na proposição dos cursos, nada mais possuem; são extremamente anti-democráticas, não se caracterizam como instituições com qualquer compromisso social. O seu objetivo, além do lucro, é adaptar-se à lógica do mercado. Encaram os alunos como clientes e os professores e funcionários como meros instrumentos para o melhor funcionamento das empresas.

Os que hoje criticam as instâncias acadêmicas e apontam debilidades em seu funcionamento devem preocupar-se em propor, dentro do campo político interno, alternativas para seu aprimoramento, alternativas calcadas no fortalecimento das representações de professores, funcionários e estudantes que são os legítimos componentes e sujeitos capazes e responsáveis do corpo universitário.

A defesa da democracia interna e de seu aprimoramento não é abstrata. Ela se realiza nas reuniões **permanentes** dos departamentos, dos conselhos departamentais, dos conselhos de centro, dos órgãos colegiados superiores e no respeito ao regimento e ao estatuto da universidade. Realiza-se na convivência e na disputa **política e teórica**. Realiza-se também no respeito às entidades representativas, no respeito aos acordos internos de trabalho. Porque tudo isto é produto da construção coletiva. A via de burlar estas instâncias, de propor modelos de substituição que diluem e fragmentam a representação por nós construída coloca em risco a universidade autônoma e democrática pela qual sempre lutamos. Por isso, não nos interessa em absoluto.

A via fácil de contratações sem concurso público, a via fácil de constituir um núcleo de professores desgarrados das verdadeiras estruturas da universidade não possuem

outro objetivo do que o controle autoritário de cursos e programas, pretendem a disputa de poder por vias ilegítimas e com objetivo de não explicitar os projetos de universidade em disputa. Pretende impor à universidade o fato consumado, só conclamando as estruturas quando existe um interesse pontual para fazê-lo.

Da mesma forma, a via fácil e perigosa de, sem esgotar os caminhos internos, buscar fora da universidade a arbitragem para problemas enfrentados internamente, levará a um desgaste de relações que somente interessará a quem pretende enfraquecer a autonomia da universidade e as estruturas internas de decisão, eleitas e legitimadas por nós.

As medidas de força, sem responsabilidade, levam a radicalizações inadmissíveis, colocam em risco não apenas o funcionamento democrático interno, mas também a autonomia universitária que sempre defendemos, numa luta que tem sido permeada por momentos de tensão e de embates, mas também por vitórias coletivas. Neste momento, a defesa da autonomia é bandeira viva e atual.

Frente a isso, a APROPUC e a AFAPUC conclamam toda a universidade a estar alerta e presente nas diversas instâncias e situações, garantindo a preservação das conquistas ainda frágeis e o desenvolvimento e aperfeiçoamento da democracia e da autonomia universitárias.

E conclamam a Reitoria, o Conselho Universitário e a Faculdade de Direito para que abram um diálogo capaz de resolver, pelas vias democráticas o impasse atual.

**DIRETORIAS DA APROPUC
E DA AFAPUC**